

SUPPLEMENTO

A' IDADE

Num. 53.



EXTRAORDINARIO

D' OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

GRã-BRETANHA. Londres 20 de Abril.

O Almirantado recebeu antontem a agradavel noticia da chegada da fragata *Bonne Citoyenne*, que vem do *Rio da Prata*, e ultimamente da *Bahia*. Traz hum milhão esterlino em dinheiro. Principiava a dar cuidado. O Capitão *Greene*, seu Comandante, diz que o Almirante *Dixon* a escoltára até á linha, aonde a deixou ha dois mezes; e que não encontrou depois disso navio algum de guerra. A 4 deste mez tocou em *S. Miguel dos Açores*. Esta fragata trouxe muitas cartas da *America Meridional*.

O General Sir *Carlos Stevart*, e os Coroneis *Cooke*, e *Fitzjames*, e o Capitão *Durin*, sahirão a semana passada de *Yarmouth* para o *Elbo* na fragata *Nimphen*. O General *Stevart* levou consigo hum Mensageiro de estado, e huma comitiva numerosa.

A semana passada sahirão para a *Corunha* muitos navios de transporte, carregados de artilheria e munições destinadas para o Exercito do Lord *Wellington*.

PRUSSIA. Berlin 3 de Março.

Edito sobre a abolição do denominado *Systema Continental*, e sobre os direitos que devem pagar daqui em diante as fazendas, que forem importadas por mar.

Nós, *Frederico Guilherme*, por Graça de Deos Rei da *Prussia* &c. Tendo julgado conveniente separar-nos da alliança da *França*, julgamos igualmente

te necessario declarar pelo presente Edito, que todas as restricções, que constangião o Commercio nos nossos estados em consequencia do denominado *Systema Continental*, ficão abolidas, e que todas as Nações amigas, e Neutraes poderão entrar livremente nos nossos portos, e territorios, sem excepção nem distincção. Todas as mercadorias *Francezas* tanto da producção, como de manufactura, são pelo contrario totalmente prohibidas, não só para o consumo; mas tambem de passagem pelos nossos territorios, e pelos que forem occupados pelos nossos Exercitos.

O imposto denominado *Continental* fica abolido; e além do direito, que devem especialmente pagar todas as mercadorias, importadas por mar para o consumo do interior, pagarão mais os impostos moderados, e direitos de transito, do mesmo modo, que antes do estabelecimento do imposto continental no anno de 1810, cujos direitos serão pagos pelo peso total, e não continuarão senão em quanto o augmento da despeza indispensavel para a guerra, que tem por objecto a independencia da *Alemanha*, os fizer necessarios.

Damos todo o poder ao nosso Conselheiro de estado privado, Administrador da repartição das alfandegas do interior, *M. Von Heydebreck*, para fazer as alterações que julgar necessarias nos direitos momentaneos de importação acima mencionados, e para os regular com huma proporção mais justa; assim como para diminuir, ou supprimir inteiramente, conforme lhe pareça mais conveniente, o direito de consumo sobre os artigos, quando a cobrança dos direitos inteiros de consumo, e importação carregar em demazia o consumo do paiz &c.

Dado em *Breslau* a 20 de Março de 1813.

(Assignado) *Frederico Guilhermo.*

Proclamação do Conde Wittgenstein aos Saxões.

Esforçados Saxões — Como deverei fallar-vos? Como inimigo? Não o sou: Vós sois *Alemães* dignos, e eu venho em nome do meu Imperador para livrar todos os *Alemães* de hum jugo vergonhoso.

He provavel que vos admireis de ver entrar no vosso paiz os *Russos*, e os *Prussianos* com as armas na mão; he provavel que estejais assustados, e indecisos, tendo-vos o vosso Rei abandonado, determinando-vos que ficasseis quietos. Mas quando se vê arder huma casa, deve o visinho demorar-se a pedir licença ao proprietario, para apagar o fogo? A casa do vosso Rei está ha muito tempo incendiada; elle mesmo está consternado, e não ousa exprimir os sentimentos, que o seu coração *Alemão* lhe ha de necessariamente dictar. Senão, ponderai bem! Elle, Rei *Alemão*, elle que foi obrigado a entregar por tanto tempo as vossas forças, e o vosso sangue aos *Francezes*, podia desejar sinceramente, que ficasseis quietos em hum momento, em que a inacção he hum crime? A hora de sacudir o jugo estrangeiro chegou, e não chegará segunda vez. Podia elle determinar-vos que fosseis surdos? Depois de vi-

giar quarenta e cinco annos no vossa bem, e na vossa honra, quereria elle hoje a vossa miseria, e a vossa deshonra? Não he possível! Não vos recom- mendou elle mesmo que sustentasseis a antiga gloria dos *Saxões*? Em que consistia esta antiga gloria? Se o quereis saber lede a vossa historia. Existio em outro tempo hum Imperador dos *Francos* ambicioso, que vos fez trinta annos a guerra para vos sujeitar. Vós tinheis então hum Rei, chamado *Wittikind*, que em vez de vos abandonar na vossa afflicção, e de vos ordenar que ficasseis quietos, foi o primeiro que vos conduzio a combates sangui- nosos para defender a vossa liberdade! Eis-aqui o que era a vossa antiga gloria, a gloria que deverieis sustentar. Mil annos decorrerão depois disso, sem que Deos castigasse neste espaço de tempo a *Europa* com outro flagello semelhante; mas agora que elle apparece, recusareis vós combatello como fi- zestes então? Voltarieis vós voluntariamente as costas? Reparai, e vereis que a luta, he muito mais facil agora, do que o foi para os vossos antepassados ha mil annos; elles erão sós, e forão obrigados a defender-se contra o po- deroso *Carlos*, sem o soccorro de outras Nações. Mas vós não sois sós, o meu Imperador com todo o seu poder, e o Rei da *Prussia* com todas as suas forças, tomarão as armas para vos ajudar, para vos salvarem; basta que vós o queiraes, a guerra não durará trinta annos: hum anno bastará, com a ajuda de Deos, para quebrarmos os vossos grilhões, e então cada hum de vós poderá descansar com honra. As vossas manufacturas arruinadas tornarão então a florescer; o vosso Commercio girará novamente pelos seus antigos ca- naes, que agora estão obstruidos; e a vossa agricultura renascera. Os vossos filhos não serão arrastados a huma horrivel carniceria. O tempo feliz da paz voltará finalmente; o vosso mesmo Soberano vos devera a obrigação de ter- des concorrido para ella. Mas os que quizerem ficar até então ociosos, não serão considerados por mim como verdadeiros *Saxões*; elles não são *Alemães*. Quem não segue o partido da liberdade he seu inimigo. Assim escolhe! Ac- ceitai a minha fraternal offerta, ou temei a minha espada. Ajuntai-vos comi- ge para restabelecermos o vosso Rei, e a sua independencia; e permita nes- te caso o Ceo, que elle reine sobre vós outros quarenta e cinco annos em paz, e abundancia; porque não deveis pensar, que pertendo apartar-vos dos vossos deveres para com elle; pelo contrario, desejo estreitar cada vez mais os vinculos que vos ligão ao vosso legitimo Soberano, que huma tyrannia estrangeira tinha despedaçado. Vós tereis hum Rei livre, e sereis chamados *Saxões* livres. Levantai vos! Levantai-vos, e armai-vos! ainda que não seja senão com forcados, foices, e páos. Expulsai o Estrangeiro do vosso territorio! Vós me achareis sempre a mim, e aos meus *Russos* com os intrepidos *Prus- sianos* em toda a parte, aonde o perigo for mais imminente. Já a vingança de Deos se manifesta sobre o insolente. Crede-me, nós triumpharemos! Deos está cansado de soffrer o tyranno, nós venceremos! Não vos fallo assim por jactancia; mas porque confio em Deos, em vós, e na nossa Justa, e Santa Causa!

Dado no meu Quartel General de Berlin a 11 de Março de 1813.

(Assignado) O Conde Von Wittgenstein.

A Gazeta de Petersburgo de 26 de Fevereiro contém as seguintes notícias de Smolensko.

Reunirão-se 40 habitantes nos muros desta Cidade, depois da expulsão do inimigo. Calcula-se em 450 o número das casas, que depois do incendio se reduzirão ao estado de poderem ser habitadas, e ha 317 que tem precisão de reparo. Ainda existe huma medalha, cunhada por ordem da immortal *Catharina* em memoria da batalha de *Tscheme*, aonde se vê a armada do inimigo incendiada, com esta legenda, "Fuit.," Se a inscripção para o monumento, que se deve levantar em *Moscow*, com as peças de artilheria *Francezas*, os unicos restos do grande Exercito, que ousou invadir o territorio *Russo*, não está ainda determinada, parece impossivel, que se possa adoptar outra mais sublime, nem mais justa, que esta palavra. "Fuit.," (*Courier de Londres.*)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Do Porto Alegre, Sumaca *Gloria Triunfante*, Mestre *Francisco da Cunha Bettencourt*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros, Dono *Eustachio Borges Bettencourt*.

Em 30. De *Caravelas*, Sumaca *N. S. da Conceição e S. José*, Mestre e dono *José Peixoto Moreira*, 4 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Embarcação que está a sair.

Para a *Cotinguiba*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre e Caixa *Clemente de Castro Malta*, a 8 de Julho.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se achão os Livros seguintes: *Apologeticas das Mulheres*, ou discurso em que se mostra com exemplos extrahidos das *Historias*, tanto antiga como moderna, que ellas são susceptiveis de virtudes Religiosas, Politicas, Guerreiras, Literarias, e Sociaes no grão mais eminente, e que conformando-se ao espirito predominantes dos *Seculos* conseguirão, não poucas vezes, a gloria de dominarem nelles, &c. em 8.^o e vol. 800 réi.

Versos de B. A. de *S. Belmiro*, Pastor do Douro, dous vol. 1600.

Vende-se huma escrava com cria, boa lavadeira, e cuzinheira, quem a quizer comprar dirija-se a casa de *Joaquim Francisco Touguinbo*, morador na *Conceição do Boqueirão*, N.^o 25.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

derosa da adversidade, o valor que repara grandes revezes, que desvanece as affrontas, e vinga os ultrajes feitos por hum vencedor insolente. O incendio de *Moscow*, a demora de *Bonaparte* nesta Capital, a sua terrivel retirada, as derrotas multiplicadas, e em fim a total destruição do seu Exercito, não poderão excitar o valor da *Austria*. Perdeo todas estas occasiões de recobrar os Estados, que tinha cedido no tempo do seu terror, e de restabelecer a influencia que tinha na *Europa*, que o valor e a disciplina dos seus Exercitos, e a amizade e fidelidade dos seus povos lhe seguravão. Este primeiro descuido suspende-a nos limites de huma politica timida.

A *Austria* não fez melhor juizo da situação de *Bonaparte*, depois da entrada dos *Russos* em *Alemanha*. Como estava acostumada a ver a baixezza com que os *Franceses* victoriosos servião a ambição, e os furores do usurpador, suppoz, que se reunirão á roda d'elle na humilhação dos seus desastres. Tal foi, sem dúvida, o motivo, porque se não atreveo a intrepôr os seus Exercitos entre as forças com que o tyranno ameaçava a *Alemanha*, e as que fugião dos *Russos*, aspirando assim á gloria de ser a primeira, que declarasse o Continente independente da *França*. Mas agora, como conhece bem até que ponto se estendem as forças dos alliados, e a fraqueza do tyranno, he impossivel que ella hesite hum só momento entre a alliança, que lhe offerece a liga formada para lhe restituir as Provincias que perdeo, e a que foi constringida a fazer com o usurpador, que a despojou.

Que póde ella esperar de *Bonaparte*, e que receio póde ter dos Alliados? Poderia ella obigar *Bonaparte* ás restituções que estipulasse, se os Exercitos *Austriacos* reunidos com os da *França* conseguissem o intento de inutilisar todos os esforços da liga? Acaso restituirá *Bonaparte* as Provincias *Austriacas* antes de entrar em campanha? Estará a *Austria* já esquecida de que elle se recusou a retirar as suas tropas do territorio *Austriaco* depois do ultimo tratado de *Vienna*, sem que o Imperador lhe entregasse sua filha? A maneira porque o Imperador da *Russia* se tem conduzido com a *Prussia*, com as *Cidades Anseaticas*, e com os Principes do Norte de *Alemanha*, não he huma garantia sufficiente para a *Austria*.

B A H I A.

Pelo Navio *S. Domingos*, que acaba de chegar de *Lisboa* recebemos *Gazetas* até 18 de Maio. O Norte, e o Meio dia da *Europa* continuão a mostrar hum semblante verdadeiramente milagroso, e fóra de toda a expectação politica. O empenho, que temos de alegrar o Público, e de levantarmos os animos até agora abatidos, não nos permite seguir a ordem methodica destes gloriosos successos. Resumiremos as ultimas noticias nesta folha, e depois tornaremos ao nosso fio.

O Exercito *Russo* tem avançado tanto, e com tanta felicidade, que os *Franceses* abandonarão já a sua linha militar estendida sobre a esquerda do *Elbo*; e batidos na sua retirada pelos *Russos* e *Prussianos* perderão mais de dous mil homens.

Bernadotte vai commandar hum Exercito de 100 mil homens, composto de *Suecos*, *Russos*, *Hanoverianos*, e *Alemães*. Os *Saxonios* já se separarão dos

Francezes; e corre por muito certo; segundo as Gazetas de Hamburgo, e de Londres, que a *Austria* já declarou guerra á *França*.

As cartas da *Hollanda* recebidas na *Inglaterra* dizem, que corre hum grande rumor entre os *Hollandezes* de que *Bonaparte* fora assassinado na sua jornada para o Exército. Esta noticia não merece credito, como mostraremos em outro número; mas ella serve de animar os *Hollandezes* na sua Santa intuição contra o pretendido defuncto, o qual pelas ultimas noticias officiaes ficava em *Maguncia*, e nada se podia conjecturar dos seus movimentos.

O Imperador *Russo*, e o Rei da *Prussia* ficavão a sahir de *Breslau* para *Dresde* com o seu Exército, cuja Cavallaria he muito gabada.

Os *Francezes* da *Peninsula* continuão a retirar-se para *França*, e o povo de *Madrid* ficava muito contente por se ver em vespéras da final despedida de seus hospedes.

A Gazeta da Regencia de *Cadix* diz, que o Exército Alliado abrirá em breve a *Catpanha* com hum movimento uniforme em toda a *Peninsula*; mas se os *Francezes* se vão retirando, com quem ha de o Exército combater?... He verdade, que alguns *Francezes* se tem retirado; mas elles tratão de se fortificar muito em *Burgos*, e *Salamanca*.

Por noticias de *Porto Seguro* sabemos, que o *Cientio Maxacary* alliado com o *Patanó* apparecerão com huma bandeira na *Villa do Prado*, dizendo, que querião fallar com o Ouvidor da Commarca. Não sabemos ainda do resultado. He provavel que queirão paz; e ainda he mais provavel, que queirão ver se se lhes dá alguma coisa para comer, e vestir. Como elles não são trabalhadores, nem gostão de cultivar, e commerciar, pouco podemos esperar da paz, e alliança de semelhantes amigos.

AVISOS.

Faz-se público aos Negociantes desta Praça, que em *Pernambuco* se acha estabelecida, e já actualmente trabalhando, huma Fabrica de Cordoaria onde se fabricão Cabos e Amarras de todas as bitolas, e qualidades, tanto de Linho, como de *Cairo*, e por preços mais commodos do que se vendem os Cabos Estrangeiros; todo aquelle que quizer fazer alguma encommenda de Cabos, ou Amarras da dita Fabrica, se poderá dirigir ao Administrador della *Manoel Luiz da Veiga*.

Vende-se na *Villa de Santo Amaro*, huma propriedade de casas nobres, a melhor daquella *Villa*; quem a quizer comprar dirija-se ao seu Proprietario *Antonio Teixeira de Souza*, que não duvida fazer a sua venda recebendo o dinheiro, ou esperando o tempo que ajustar.

Joaquim da Costa Dourado, vende com respiro a *Sumaca Americana*, vinda ultimamente do *Rio de Janeiro*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Servas.